

CENTRO CULTURAL - MEMORIAL

O centro cultural proposto está inserido na subprefeitura de Santo Amaro, Zona Sul do município de São Paulo, estado de São Paulo. Santo Amaro é considerado um centro de grande importância econômica e cultural, porém degradado.

Sua origem está ligada a uma aldeia indígena a qual se encontrava às margens do rio Jurubatuba, atualmente conhecido como rio Pinheiros. O município passou a ser conhecido devido ao Padre José de Anchieta, que rezou uma missa com a imagem do Santo Amaro (santo nascido em 513 d.C. na Itália, conhecido como protetor dos carroceiros), às margens do rio Jurubatuba. Um fato curioso é que o município de Santo Amaro teve em sua história, ocupação em maioria por imigrantes alemães e já foi independente até ser incorporado por São Paulo em 1935.

Santo Amaro chegou a ser o maior polo industrial de São Paulo, porém hoje é o segundo, por não ter mais espaço para crescimento. Sua região virou um grande atrativo para o comércio, constituído principalmente por migrantes nordestinos.

A área selecionada para o desenvolvimento do projeto do centro cultural encontra-se entre a Avenida Padre José Maria e Rua Professor Clemente Pinho e teve como principal determinante os equipamentos já existentes ao seu redor como o Sesc Santo Amaro, centro esportivo municipal Joerg Bruder e Escola Senai Ary Torres, complementando e formando um grande polo cultural. Sua facilidade de acesso se dá devido ao transporte coletivo, sendo eles o terminal de ônibus Santo Amaro e a estação do metrô Largo Treze, da linha lilás. No terreno escolhido existe um campus de extensão da Unifesp, cujo programa foi agregado ao programa proposto pelo concurso.

O nosso objetivo com esse centro cultural é melhorar a infraestrutura do município, tanto cultural quanto social, produzindo uma ferramenta de progresso, englobando atividades para todas as idades e diferentes culturas.

O projeto foi pensado em função do desnível no terreno, o material estrutural e o vão livre que seria criado no nível da Avenida Padre José Maria, que vem a servir como um amplo hall de entrada para os visitantes do centro cultural. O programa divide-se em quatro níveis: o estacionamento no nível da Rua Professor Clemente Pinho; o centro de documentação/biblioteca/arquivo e investigação para artes cênicas, fotografia e música, a sala de conferências, a administração e a sala de artes visuais no nível abaixo da praça; o hall de entrada na grande praça; e os auditórios suspensos e interligados pelo foyer.

A concepção estrutural nasceu a partir de um núcleo metálico rígido que recebe as vigas vindas de pilares metálicos dispostos radialmente. Para suportar as cargas sem a necessidade de vigas secundárias, a laje de todo o volume suspenso é protendida, assim como a demais lajes no subsolo.

O visitante chega à praça sob os auditórios e encontra um hall de entrada aberto, a área de alimentação e uma vista ampla do rio pinheiros. A partir desse ponto o visitante pode subir, de elevador ou por duas escadas cujos patamares servem como mirantes, para os auditórios, ou descer para o restante do programa. No nível abaixo da praça o visitante pode acessar uma área externa que possui, também, uma vista das ruas abaixo.

O metal foi usado não apenas na estrutura mas como elemento arquitetônico e estético. A cobertura do foyer é constituída de placas metálicas, fixadas nos grandes pilares fechados por placas metálicas. Estes mesmos pilares possuem aberturas em forma de arco que conduzem o visitante através do foyer e propiciam uma sensação de monumentalidade dada pela grande estrutura metálica. A fachada noroeste sustenta placas de cobre em formatos variados, construindo um grande quadro de alto valor estético e marcante na paisagem.

Os pilares são construídos a partir de perfis em i e fechados por placas de aço corten. A praça exhibe todo o metal usado no projeto e convida o visitante para apreciar a vista que se

abre através dela. O foyer também reserva uma vista privilegiada enquanto o visitante aguarda o início do espetáculo

O intuito desde o começo era mostrar não apenas a capacidade estrutural do aço mas também a estética. O uso de placas metálicas tem como finalidade mostrar uma nova cara, uma nova possibilidade de construção estética de uma obra. Esse valor arquitetônico do metal foi ressaltado no projeto por meio de sua textura, aparência e o modo como reflete e se relaciona com a iluminação tanto natural quando artificial.